

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PROEAD – PRO-REITORIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS

A INSERÇÃO DO INGLÊS NA LÍNGUA
PORTUGUESA

David Rodrigues Santos
Gonçalo Medeiros Lima

Orientadora: Prof. Daniela Santos Souza

Monte Alegre de Sergipe – SE

Março - 2009

A INSERÇÃO DO INGLÊS NA LÍNGUA PORTUGUESA

David Rodrigues Santos

Gonçalo Medeiros Lima

A grande influência do inglês no dia a dia tem sido a causa de análise das conseqüências do uso exagerado de palavras estrangeiras, que substituem termos na Língua Portuguesa, como por exemplo: shorts, chats, cowboy, hot – dog, games, shopping Center, ketchup, etc.

Claro que não se pode negar que algumas palavras oriundas do inglês são extremamente necessárias, elas preenchem um espaço importante no cotidiano, deixado por nossa língua materna, que, às vezes, não possui termo suficiente para definir situações ou objetos.

Um idioma compõe uma unidade cultural, em si estão presentes: ideologia, traduções, conceitos políticos e sociais ambos influenciam de forma negativa ou positiva pessoas de outros países. Pois, uma língua nada mais é que um instrumento vivo e orgânico, onde tendencia-se a um uso fácil por todos a cada dia e cuja existência só faz sentido se estiver afinado as necessidades dos seus usuários.

Pesquisas de diversos autores apontam a importância e a carência da valorização deste idioma, começando pelas escolas e professores, enquanto mediadores do ensino, uma vez que a linguagem é o vínculo pelo qual se transmite e adquire conhecimento.

De fato, assistiu-se a uma verdadeira descaracterização da Língua Portuguesa, tal a inserção inapropriada do estrangeirismo nestas terras.

O grande projeto de Lei 1676, de 1999 escrito pelo deputado Aldo Rebelo, busca excluir o uso desnecessário dessas expressões, como meio e forma de valorização a língua nacional. A polêmica em torno disso reside na seguinte indagação: É realmente necessário proibir por lei o estrangeirismo? Assim sendo, a lei terá algum efeito? A resposta para ambas as perguntas è: `` não``. Mesmo contra o uso excessivo de estrangeirismo, não é considerável a criação de uma lei para este fim. Não é cabível ao congresso proibir os lojistas utilizar palavras como ``delivery`` ao invés de ``entrega em domicílio``.

Deve-se tentar entender o motivo pelo qual leva as pessoas a deixarem se envolver por uma língua nova e assim desfavorecer o seu idioma nativo. Todavia, é lamentável o excesso de expressões inúteis que são encontradas na publicidade, na mídia (TV, rádio, jornal). Tais expressões são totalmente desnecessárias isto è, podem – se ser descartada.

`` Querer ensinar uma língua estrangeira a quem ainda não domina a sua língua nacional, é como querer ensinar equitação a quem não sabe andar``. (GERALDI, 1998).

Quando o indivíduo já tem um conhecimento profundo da sua língua materna fica mais prático estudar outro idioma e assim discernir com prudência o que convém ou não para ser infiltrado, facilitando o preenchimento das lacunas deixadas pelo idioma materno.

A inclusão de neologismos é positiva quando as palavras foram inexistentes ou não estiverem bem definidos na língua receptora. Mas, o ideal é que, se necessário, ganhem roupagem nacional. Como aconteceu com a palavra deletar `` (apagar, excluir) e `` internetar `` (navegar a internet).

`` Os neologismos semânticos e a derivação constituem a grande fonte de expansão vocabular. A adoção de estrangeirismo, não só impede que tal expansão ocorra como subverte e contraria um processo natural de criação de palavras. `` (PILLA)

Fica constatado que para cada palavra estrangeira adotada, deixa-se de criar ou desaparece uma já existente. Como ainda existe uma longevidade na unanimidade lingüística, o excesso de estrangeirismo provoca reações fortes. Necessitando assim de certo controle por parte deste uso exagerado de palavras, expressões ou até mesmo, termos totalmente inválidos e grosseiros.

`` É natural alguma influência, mas nota uma enxurrada desproporcional de termos gringos. Deveria haver um controle que coibisse o excesso. `` (CEGALLA)

Em meio a este ato desproporcionado, nota-se que a cultura vai se tornando cada vez mais composta e vulnerável, atraindo a si mesma prejuízo para sua identidade, uma vez que a identidade cultural se conquista e se estabelece com a língua nacional.

`` A influência de uma língua sobre outra é natural e inevitável, mas o grau de interferência depende da cultura da população. `` (BORBA)

Muito embora a situação apresentada aqui não seja banir o estrangeirismo, porém evitar uma invasão sem controle, onde para muitos tem se dado por despercebida, tornando um fator descaracterizado para a língua, deixando-a frágil e dependente a termos desconsideráveis para o seu vocábulo lingüístico.

Diante de toda invasão, qual a posição exata para os profissionais de tradução? Estaria havendo uma contribuição para o aumento das palavras estrangeiras dentro da Língua Portuguesa? Uma vez que reproduza no ato tradutório o excesso de estrangeirismo, deverias dar um basta, buscando na língua soluções para as palavras que a princípio são julgadas sem equivalentes. E o que dizer das pessoas simples, menos informadas, será que elas compreendem tais expressões? Ou será que não se estariam provocando uma desvalorização da língua, aceitando tão passivamente tanto estrangeirismo?

Realmente há um sério problema de bom senso em nosso país quanto ao uso dos estrangeirismos, pois sendo patriotas, bons cidadãos, deve-se impedir a invasão descontrolada

de expressões que já têm equivalentes no idioma. É claro que não se pode ser radical, porém precisa-se estar consciente e determinado do privilégio em ser usuário nativo de uma língua tão rica e constante que é este idioma.

Pode-se afirmar de maneira coerente e sensata que a informática é uma das áreas onde mais se faz uso dos estrangeirismos, já que há uma rapidez no avanço tecnológico e, principalmente, a importação de tecnologia, torna-se obrigatória, muitas vezes, o importador a trazer também os vocábulos, sendo que devido a novidade do momento, não há palavras do mesmo valor na língua para assim substituí-las. Entretanto, algumas destas, senão a maior parte delas poderia ser perfeitamente traduzida para o Português.

`` Não existe nenhuma causa que justifique tal postura, tal engajamento, tal dogma (...). Com certeza tem que ser cortada a invasão abusiva, a exploração da ignorância do povo, a desculpa das pretensas leis de mercado, até mascarados com este estrangeirismo chamado ou apelidado de marketing (...). Nossa língua é rica, linda, poderosa como instrumento de comunicação. Por isso ela deve perfeitamente prescindir de vocábulos, expressões idiomáticas ou mesmo exóticas de outras realidades que nos agridem. `` (SMOLKA, 2000)

Extremamente correto, procura-se de inúmeras maneiras justificarem o uso desnorteado de palavras inglesas, que invadem a linguagem cotidiana, quando na verdade não existe desculpa para tal procedimento. A Língua Portuguesa é perfeitamente capaz de abarcar as suas necessidades lingüísticas, sem precisar recorrer a palavras de outras línguas.

Assim como as posições radicais devam ser manifestadas e respeitadas quanto à desnacionalização da língua, onde se possa fazer algo para frear estes abusos, reconhecendo a contribuição das palavras estrangeiras, devidamente aportuguesadas, com toda força a inserção delas, em sua forma bruta, na publicidade e nos meios de comunicação, isto é, claro incentiva-se a pensar que não se tem correspondentes na Língua Portuguesa. Dando forças a outras culturas para se estalarem aqui.

`` A língua é o testemunho e a prova insofismável do domínio cultural. Ela denuncia influências e correntes ideológicas mais que se possa imaginar. (CARVALHO, 1989)

Ora, se foi necessário que alguém se pronunciasse através de uma lei contra o uso do estrangeirismo, é porque a coisa não está certa, as leis não são feitas quando tudo está bem, mas para reparar algo que não está bom. Porém, não se deve acreditar que o projeto de Lei vai acabar com os estrangeirismos, nem foi nessa intenção de Aldo Rebelo quando criou o projeto.

Uma língua é o que representa uma nação e deve ser preservada, não apenas como patrimônio nacional, pois uma língua pode evidenciar um período histórico e, ao mesmo tempo, a mudança torna-se viva e presente no cotidiano dos seus falantes. Sobretudo, é preciso melhorar a qualidade de ensino da Língua Portuguesa. Somente dessa forma é possível colocar limites entre o que é necessário e o que é indispensável. Com isso se pode conseguir deter a crescente inserção do idioma inglês que, muitas vezes, preenche espaços sociais que poderiam servir a este idioma.

``Meu projeto visa estabelecer o equilíbrio entre mudanças, continuidade e permanência. Não é nada contra a língua estrangeira, mas em defesa do nosso idioma (...). Não há lei que impeça a violência no trânsito, não há lei que impeça crimes hediondos, mas há lei que iniba. O que impede o crime no trânsito e a violência é a civilização e a educação, mas eu duvido que alguém queira jogar o código de trânsito no lixo por causa disso.`` (Apud NUNES, 2000)

Não se pode impedir o uso do estrangeirismo na Língua Portuguesa, mas pode-se através desta lei e das discussões causadas por ela, conscientizar o povo brasileiro da importância do patriotismo. Afinal, os americanos, de onde vem a maior parte dos estrangeirismos, são superpatriotas e sempre dão preferência ao produto nacional. Já o brasileiro prefere sempre o que é importado, o que vem de fora, o que é do outro. É assim na compra de um carro, de uma televisão, de um tênis, de uma roupa, de um perfume e de tantas outras coisas, por que seria diferente com a língua?

É óbvio que não se pode interferir na mudança na Língua Portuguesa através do tempo, pois o idioma também se adapta a necessidade de cada geração, aos seus costumes e

influências. Assim, é compreensível o uso de palavras estrangeiras que não tenha correspondentes a nossa língua. È praticamente provável não conseguir extinguir o inglês do Português, ou colocá-lo numa redoma onde esteja protegido, mas não se podem fechar os olhos e fingir que nada está acontecendo. Sendo assim, não requer nenhuma ingenuidade a ponto de crer que a lei do deputado Aldo Rebelo vai resolver o problema com o uso exagerado do estrangeirismo no país. Porém se pode acreditar que a discussão levantada por ele pode trazer uma conscientização por parte da sociedade a qual se deve valorizar e preservar o que é nosso, inclusive a língua.

O certo é que o Português precisa e deve ser protegido, mas não podem ficar imune as influências enriquecedoras. Uma vez que se saiba distinguir esse uso abusivo e desnecessário por parte desta inserção que vem se dando de maneira descontrolada. Na verdade distancia-se o encerramento sobre este assunto, até porque há um momento histórico de intensas mudanças e transformações culturais em que a Língua Portuguesa não está necessariamente alheia a este elemento. Com isto é preciso que cada indivíduo saiba discernir o que é importante e o que precise ser descartado, deixando de maneira clara e explícita a sua verdadeira afeição pelo seu país. Em suma, a maior preocupação, interesse e responsabilidade é ajudar nessa empreitada rumo à valorização da pátria, da língua e da cultura.

Resumo

Há tempo ocorre-se mediante as análises e estudos, discussões sobre o estrangeirismo na Língua Portuguesa. Com base nisto sabe-se que a valorização de uma língua ou cultura é um dado indiscutível quando a sua referência está em protegê-la da influência de vários neologismos grosseiros e totalmente desnecessários. Preocupado com essas inserções ao estrangeirismo foi que o deputado Aldo Rebelo criou o projeto de lei nº 1676 \ 99 onde proíbe de forma grandiosa a prática de toda e qualquer tipo de expressão ou

palavra de origem estrangeira. De tal modo que, mesmo esta ainda não tenha no vocábulo do idioma, mesmo assim, precisa-se estabelecer ou criar uma palavra substituta. Apresentando-se com isto uma das maiores responsabilidades para os docentes de Língua Portuguesa, uma vez que os mesmos precisam ensinar não somente a gramática como também o respeito e a importância da língua nativa trazendo consigo a valorização pela sua própria cultura. Por outro lado, questiona-se a real importância de outro idioma para assim ajudar na compreensão de músicas, jornais, entrevistas e até mesmo na leitura de livros como também manuais de eletrodomésticos. Na verdade, fica óbvio que este estudo objetiva em investigar o crescimento desnecessário e exagerado de palavras estrangeiras. Onde estas crescem de maneira compulsiva e descontrolada. Nisto entra a necessidade em zelar pela integridade da língua, caso contrário o que aparentemente é bom terminará tornando-se uma verdadeira e assustadora ameaça para com a Língua Portuguesa. Portanto, declarar guerra a toda a forma de manifestação e exaltação exagerada ao estrangeirismo é a principal meta para extirpar este ato desvalorizante a cultura lingüística.

Palavras-chave: Estrangeirismo, Inserção, valorização, lei, Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino. 3ª edição. São Paulo. Mercado das Letras, 1998. 150p.

PILLA, Heloísa. Os neologismos do Português e a Face Social da Língua. Editora AGE.

BORBA, Francisco Silva. Dicionário UNESP de Português Contemporâneo.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática de Língua Portuguesa. Companhia Editora Nacional.

SMOLKA, Neide. Formação da Língua Portuguesa. Artigo escrito para o Movimento Nacional em Defesa da Língua Portuguesa, 2000.

CARVALHO, Nelly. Empréstimos lingüísticos. São Paulo. Ática, 1989.

NUNES, Edson. Yankees, Go Home. Revista Educação, outubro, 2000.